

ARQUEOLOGIA NO MÉDIO RIO JAMARÍ



**PROGRAMA DE
MONITORAMENTO E
EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL NAS
ÁREAS DE IMPLANTAÇÃO
DAS PCH's DE CANAÃ,
JAMARI E SANTA CRUZ**



Desde o ano de 2011, a equipe da Espaço Arqueologia desenvolve pesquisas arqueológicas na região do Médio Rio Jamari, entre os municípios de Ariquemes, Monte Negro e Cacaulândia, mais precisamente nas áreas de implantação das PCHs Canaã, Jamari e Santa Cruz. Através destas pesquisas, foram mapeados 40 sítios arqueológicos, dos quais 29 são pré-coloniais e 11 históricos.

Dos sítios mapeados, 29 foram escavados, sendo eles: 21 pré-coloniais, que estão associados aos grupos que produziam a cerâmica Jamari e artefatos líticos polidos, tais como lâminas de machado, mão de pilão etc.; e 8 históricos, os quais estão associados ao Ciclo da Borracha.

Pode-se dizer que a arqueologia do médio curso do Rio Jamari é muito recente e poucas discussões foram feitas sobre os registros arqueológicos encontrados.

Os fragmentos encontrados no médio curso do Jamari apresentam as técnicas mais simples de confecção de cerâmica: antiplástico pouco selecionado, alisamento grosseiro das superfícies, queima irregular e argila de baixa qualidade.

Assim como a cerâmica, a indústria lítica também é pouco variada, pois é composta quase que exclusivamente por lâminas de machado polidas e mãos de pilão.

Contudo, essa simplicidade tecnológica chama muito a atenção dos pesquisadores, uma vez que esses sítios arqueológicos são relativamente recentes, apresentando datas que variam entre os séculos XII e XVI d.C. . Além disso, encontra-se muito material cerâmico, datado deste mesmo período, de diversas formas e com decorações bem elaboradas em outras regiões da Amazônia.

Acredita-se, portanto, que ali havia um movimento ocupacional diferente daquele identificado no baixo curso do Jamari e nas margens do Rio Madeira.

A CERÂMICA NO MÉDIO VALE DO RIO JAMARI



A cerâmica encontrada no Médio Vale do Rio Jamari apresenta características muito simples de confecção. Praticamente todos os fragmentos coletados nos sítios investigados são lisos e sem decoração. A maior parte dos fragmentos cerâmicos são espessos, indicando tratar-se de potes de médio e grande porte. Os recipientes cerâmicos dizem muito sobre os costumes dos grupos que os produziam/ utilizavam e ajudam os pesquisadores a compreender de que forma esses povos viviam. A cerâmica do Médio Rio Jamari, especificamente, nos faz supor que as populações eram horticultoras de baixa mobilidade, ao passo que os potes confeccionados podem ter sido utilizados para a estocagem e preparação de alimentos.

PRODUÇÃO DE ARTEFATOS LÍTICOS

As oficinas líticas são áreas de atividade específica, onde as populações pré-coloniais produziam seus artefatos líticos polidos. São, em geral, blocos e lajes rochosas localizadas no curso do rio que no período da estiagem ficam expostos. Com a ajuda da água e de areia fina, os indígenas poliam seixos de rio através de movimentos circulares (para dar forma) ou movimentos lineares (para dar fio e forma à lâmina). Em alguns pontos do Médio Rio Jamari, podem ser encontradas centenas de bacias e sulcos de polimento, indicando que essa era uma atividade muito comum. Não é possível datar essas oficinas líticas, no entanto, levando em conta a relação espacial existente entre esses sítios e os sítios lito-cerâmicos, acreditamos na hipótese de que as mesmas populações que produziam a cerâmica são as responsáveis pelo uso das oficinas líticas.

ARTEFATO POLIDO DO TIPO PERCUTOR/BATEDOR DIRETO



Os Percutores (ou "batedores"), são pedras utilizadas como martelos para lascas rochas frágeis, picotear superfícies de pedra, fincar estacas, etc. Quando disponíveis, são escolhidos para esse fim seixos arredondados (protuberâncias poderiam lascas), caso contrário, são utilizados blocos compactos de rochas preferencialmente não muito frágeis. Os locais de impacto apresentam marcas de uso, picoteamento decorrente de utilização.

ARTEFATO POLIDO DO TIPO MÃO-DE-PILÃO



A Mão-de-Pilão é um objeto cilíndrico ou cônico alongado, manejado verticalmente para esmagar ou pulverizar grãos, frutos, peixes, carnes, entre outros. É confeccionado em rocha e as técnicas utilizadas são picoteamento e/ou polimento. O uso destes artefatos ocorre em suas extremidades, destinadas a percussão.

ARTEFATO POLIDO DO TIPO LÂMINA DE MACHADO



As lâminas de machado polidas são artefatos caracterizados por conter uma parte ativa, o gume. Um machado apresentará um ou dois gumes, que poderão formar tanto a parte mais estreita como a mais larga da peça. A zona de apreensão pode ter um sulco para encaixar um cipó dobrado, que serve de cabo, ou entalhes laterais. Na sua confecção são utilizadas as técnicas de picoteamento e polimento.

ARTEFATO POLIDO OBJETOS COM FUNÇÃO SIMBÓLICA



Inúmeras categorias de objetos polidos foram utilizadas por populações pré-coloniais como adorno. Destacamos aqui os pingentes ou contas de colar, com uma ou várias perfurações (ou sulcos periféricos) para fixação do barbante. Alguns têm forma de instrumentos miniaturizados, por exemplo de machados.

SÍTIOS HISTÓRICOS: ATIVIDADES SERINGUEIRAS



A região do Médio curso do Rio Jamari, recebeu a partir do final do século XIX pessoas de todas as partes do Brasil para desenvolver a atividade de extração de látex, que entrou em decadência na segunda metade do século XX.

No decorrer do mapeamento arqueológico realizado nas áreas de influência das PCH's Canaã, Jamari e Santa Cruz, foram encontrados 11 testemunhos do período do ciclo econômico da borracha. Até o momento, foram identificadas 6 áreas caracterizadas como seringais, 2 cemitérios, 1 parador/armazém, e 2 áreas utilizadas pelo poder público (Estação Telegráfica Marechal Cândido Rondon e Colônia Indígena).

Com o intuito de verificar o modo de construção da estrutura que compõe o sítio Seringal Santa Cruz, optamos por escavar uma extremidade da estrutura que, segundo os moradores locais, seria a entrada principal do barracão. A escavação consistiu, mais precisamente, na evidência do piso e das vigas de sustentação da estrutura, a partir das quais foi possível verificar que o padrão de construção é muito semelhante com o modo de construção atual. As evidências indicam que a estrutura foi edificada entre as décadas de 1920 e 1930, período em que ocorreu um aumento gradual na migração em direção aos grandes seringais.

As atividades de pesquisa realizadas nos seringais possibilitaram verificar que as estruturas são relativamente recentes e que essa história ainda está presente no cotidiano das comunidades do interior dos municípios de Ariquemes, Monte Negro e Cacaúlândia. A memória sobre os seringais e seu modo de vida, está exposta ao esquecimento gradual, isso porque os membros das comunidades que viveram no contexto histórico do Ciclo da Borracha possuem idades avançadas e muitas das suas histórias permanecem omitidas.

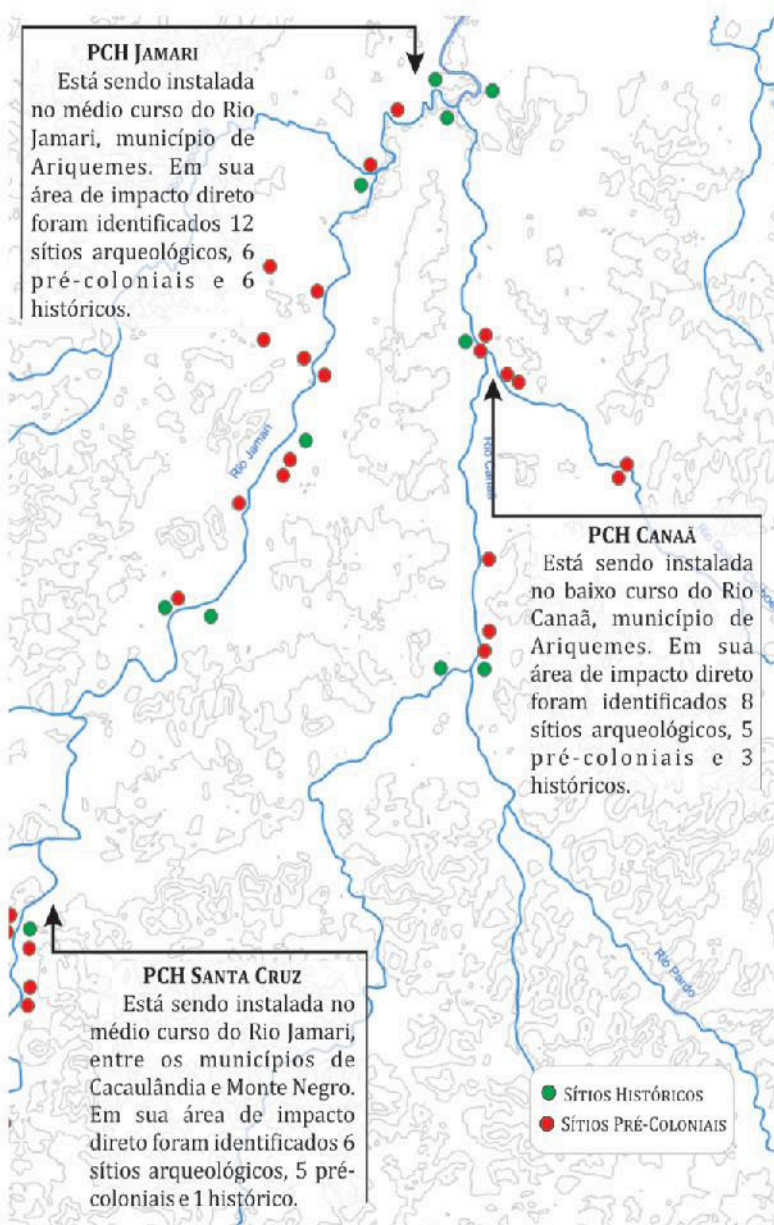
É, portanto, papel da arqueologia, contribuir para a preservação do patrimônio cultural, material e imaterial, através de ações de Educação Patrimonial.

Sobre os sítios históricos, estes são, geralmente, áreas onde funcionavam antigos seringais, os quais englobavam desde a área de obtenção da matéria prima até o cemitério familiar, que ficava situado nas imediações dos barracões. São peças do cotidiano das pessoas que iniciaram o processo de extração de látex nessa região.

Assim, foram encontrados: recipientes em vidro (garrafas de bebida alcoólica, de remédios, de perfumes etc.), panelas de ferro, talheres, armas de fogo, além de vestígios das edificações, algumas construídas em alvenaria, e outras, apenas com esteios de madeira, chão batido e cobertura de palha.

A relevância da pesquisa realizada sobre esses sítios – alguns bem recentes, datados da década de 1970 – consiste em resgatar uma parcela da história de Rondônia e, principalmente, de Ariquemes e região, pouco explorada.

Fala-se muito no garimpo e na ampliação da fronteira agropecuária brasileira, os quais tiveram início na segunda metade da década de 1970, mas se esquece do fundamental papel da borracha na formação sociopolítica dessa região.





Canaã
Desenvolvendo Energia



**centro-pesquisas
museu
regional
de arqueologia
rondonia**

Espaço
arqueologia

Espaço
educação e cultura

Espaço Arqueologia / Espaço Educação e Cultura:

Rua Germano Siebert, 645

Centro - Tubarão - SC

Fone: (48) 3626-5572 (48) 8415-5372

espacoarqueologia@gmail.com

valdirluiz@gmail.com